

Senado vai montar uma central de vídeo

O Senado vai realizar uma concorrência, em meados de janeiro de 1987, para aquisição de equipamentos destinados à montagem de uma central de vídeo e para a divulgação nacional de imagens sobre o funcionamento do Congresso constituinte. A central de vídeo, autorizada pela Mesa Diretora do Senado, já dispõe de Cz\$ 7 milhões para a instalação, e a concorrência pública está sendo coordenada pelo terceiro secretário do Senado, Marcondes Gadelha (PFL-PB).

Segundo Gadelha, a opção pela central de vídeo foi determinada pela necessidade de se conseguir a maior participação popular possível nos trabalhos de elaboração da nova Constituição. Considerando que não houve o desejado debate pré-constituinte —limitado ao trabalho da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, presidida pelo jurista Afonso Arinos—, o senador acredita que a única forma possível de fazer a sociedade participar do processo de elaboração da futura Carta é a utilização da mídia eletrônica.

O senador pretende montar um sistema de gravação e reprodução de imagens, semelhante ao das estações de televisão, e divulgar o material obtido através das TVs educativas ou de qualquer outra emissora interessada. Com isso, afirma Gadelha, os

130 milhões de brasileiros poderão ter, diariamente, uma "ata viva" de todas as atividades dos constituintes. Embora o futuro Congresso constituinte seja o primeiro do mundo a utilizar a mídia eletrônica, Gadelha afirmou que os parlamentos canadense e americano divulgam seus trabalhos através de imagens cedidas à rede comercial.

Funcionamento

Segundo o terceiro secretário do Senado, a central de vídeo terá um custo reduzido e os Cz\$ 7 milhões já discriminados no orçamento do Senado, para sua instalação, serão suficientes para a aquisição e instalação dos equipamentos. Na sua opinião, as despesas operacionais serão quase insignificantes, pois o serviço de divulgação do Senado dispõe de pessoal com experiência em televisão, dispensando assim novas contratações.

Marcondes Gadelha não esconde que, além do interesse em manter a opinião pública informada sobre o trabalho dos constituintes, a central de vídeo será também um instrumento com que os futuros congressistas deverão reagir a um possível noticiário desfavorável da imprensa. Segundo ele, quando os veículos de comunicação utilizarem "flashes" de sessões que possam desmoralizar o Legislativo, a central de vídeo tenta-

rá mostrar à opinião pública, através das gravações, que comportamentos individuais, como os de pianistas (em que alguns deputados votaram por colegas ausentes), são, de acordo com Gadelha, episódicos e que o Congresso efetivamente trabalha.

Além da gravação de todos os trabalhos do Congresso constituinte —sessões plenárias e trabalho de comissões—, Gadelha pretende incluir nos trabalhos debates de parlamentares com líderes sindicais, reuniões com jornalistas e os contatos com grupos reivindicatórios que cheguem ao Congresso para levar suas propostas. Na opinião do parlamentar, esse trabalho deverá despertar o interesse da sociedade sobre o Congresso constituinte e poderá até gerar um movimento do eleitorado no sentido de levar suas posições aos que se encarregarão de elaborar a Constituição.

A central de vídeo deverá cobrir as atividades de todos os constituintes, a partir de junho, prazo estabelecido por Gadelha para a execução do trabalho de instalação dos equipamentos. As despesas seriam divididas entre as duas Casas, mas, diante da resistência da direção da Câmara em encampar o empreendimento, o terceiro secretário do Senado decidiu dar prosseguimento à idéia sozinho, uma vez que os recursos disponíveis, segundo ele, são suficientes.